

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

Família, alimenta-te na Eucaristia

Observatório Pastoral

Em oportuna e pertinente articulação com uma das actuais e maiores preocupações da Igreja Universal – a Família – a diocese de Viseu, no âmbito da preparação das Jornadas da Juventude, optou, neste ano pastoral 2021-22, pelo aprofundamento reflexivo e operativo de um dos tesouros mais belos e estruturantes da vida da Igreja, desde os primórdios: a Eucaristia, sob o Lema: Família, alimenta-te na Eucaristia.

É uma oportunidade para, reflectindo a Eucaristia, actuar no sentido de a recolocar no centro das atenções e alimento indispensável da Igreja, porque, como afirmavam os cristãos dos primeiros séculos: “*sine Dominico non possumus*” (“sem a Eucaristia Dominical não podemos viver”). Este é o sentir cristão de sempre, reafirmado mais recentemente na *Lumen Gentium*, documento cerne do Vaticano II: “A Eucaristia é fonte e cume de toda a vida cristã” (11); por S. João Paulo II: “nenhuma actividade paroquial é tão vital ou formativa para a comunidade, como a celebração dominical do dia do Senhor e da Sua Eucaristia” (*Dies Domini*, 35, 1998); pelo Papa Francisco: “A Eucaristia é o acontecimento maravilhoso no qual Jesus Cristo se faz presente. O Senhor está ali connosco” (Catequese, 8 de Novembro de 2017); por D. António Luciano, na Carta Pastoral de 14 de Setembro de 2021: “A família cristã, chamada a viver a sua fé, deve centrar na Eucaristia toda a sua existência humana e espiritual”.

O objectivo primeiro do plano pastoral é a redescoberta do valor imprescindível da Eucaristia, em especial a Eucaristia do domingo. Estudos, colóquios, pronunciamentos do magistério sobre esta questão manifestam preocupação pela acentuada queda de participação eucarística, bem como a necessidade de acentuar o valor específico da Eucaristia do Domingo. Trata-se não só de um, mas de três eixos interpelantes, essenciais e vinculados da vida eclesial que requerem atenção e empenho especial: a Eucaristia, o Domingo e a Família.

Não é difícil identificar as raízes do problema. Mais espinhosa será a busca de respostas adequadas. Enumeram-se, sucintamente, alguns desafios interpelantes, bem como sinais de caminho percorrido, na perspectiva unitária: Eucaristia, Domingo, Família.

A reconfiguração social do fim-de-semana, como tempo de dispersão, transformou o domingo num dia quase vulgar; a laboração contínua; a falta de sacerdotes; o secularismo e subjectivismo religioso; cristãos pouco evangelizados; assembleias pouco acolhedoras e festivas; ausência do sentido de pertença comunitária, e outros, contribuem para a desfiguração do Domingo, da Família e da Eucaristia. Constatam-se, também, marcas revitalizadoras: maior envolvimento na preparação e celebração da Eucaristia dominical; mais formação litúrgica de leitores, acólitos, músicos; novas formas de celebração do domingo; participação animada de grupos e movimentos...

Voltaremos ao tema, pela sua acuidade e centralidade pastoral.

José Henrique Santos (SDPL)

Domingo 31 Out.	2ª feira 01 Novembro	3ª feira 02	4ª feira 03	5ª feira 04	6ª feira 05	Sábado 06	Domingo 07
9h Forninhos	9h Queiriz 10h Dornelas 11h30 Pena Verde	7h30 Pena Verde (Missa no Cemitério)	18h Pena Verde	16h30 Fonte Fria (Matança)	17h Forninhos	17h Matança	9h Forninhos
10h15 Dornelas	13h30 Forninhos 14h45 Matança	9h Queiriz (M+C)		17h30 Queiriz	18h Dornelas		10h15 Dornelas
11h30 Queiriz	16h Terço no Cemitério de Pena Verde						11h30 Pena Verde
14h30 Matança							14h30 Queiriz

N.B.: (M+C → Missa e ida ao Cemitério); (M → só Missa).

Domingo, 07/11/2021, o Ofertório é para os Seminários.



Elo de Comunhão

de 31 de Outubro a 07 de Novembro de 2021

Domingo XXXI do Tempo Comum – ano B



Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com

Pe. André Silva: 968239911 * aguiaardabeiraparoquias@outlook.com

Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito

Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Deut 6, 2-6

«Escuta, Israel: Amarás o Senhor com todo o teu coração»

Leitura do Livro do Deuterónimo

Moisés dirigiu-se ao povo, dizendo: «Temerás o Senhor, teu Deus, todos os dias da tua vida, cumprindo todas as suas leis e preceitos que hoje te ordeno, para que tenhas longa vida, tu, os teus filhos e os teus netos. Escuta, Israel, e cuida de pôr em prática o que te vai tornar feliz e multiplicar sem medida na terra onde corre leite e mel, segundo a promessa que te fez o Senhor, Deus de teus pais. Escuta, Israel: o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. As palavras que hoje te prescrevo ficarão gravadas no teu coração.»

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 17 (18), 2-3.4.47.50-51ab (R. 2)

Eu Vos amo, Senhor: Vós sois a minha força.

LEITURA II

Hebr 7, 23-28

«Porque permanece para sempre, possui um sacerdócio eterno»

Leitura da Epístola aos Hebreus

Irmãos: Os sacerdotes da antiga aliança sucederam-se em grande número, porque a morte os impedia de durar sempre. Mas Jesus, que permanece eternamente, possui um sacerdócio eterno. Por isso pode salvar para sempre aqueles que por seu intermédio se aproximam de Deus, porque vive perpetuamente para interceder por eles. Tal era, na verdade, o sumo sacerdote que nos convinha: santo, inocente, sem mancha, separado dos pecadores e elevado acima dos céus, que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiro pelos seus próprios pecados, depois pelos pecados do povo, porque o fez de uma vez para sempre quando Se ofereceu a Si mesmo. A Lei constitui sumos sacerdotes homens revestidos de fraqueza, mas a palavra do juramento, posterior à Lei, estabeleceu o Filho sumo sacerdote perfeito para sempre.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO

Mc 12, 28b-34

«Amarás o Senhor teu Deus. Amarás o teu próximo»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?». Jesus respondeu: «O primeiro é este: 'Escuta, Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças'. O segundo é este: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. Não há nenhum mandamento maior que estes». Disse-Lhe o escriba: «Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes: Deus é único e não há outro além d'Ele. Amá-l'O com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrificios». Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente, Jesus disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus». E ninguém mais se atrevia a interrogá-l'O.

Palavra da salvação.

Palavra na Vida...



Mais de dois mil anos de cristianismo criaram uma pesada herança de mandamentos, de leis, de preceitos, de proibições, de exigências, de opiniões, de pecados e de virtudes, que arrastamos pesadamente pela história. Algures durante o caminho, deixámos que o inevitável pó dos séculos cobrisse o essencial e o acessório; depois, misturámos tudo, arrumámos tudo sem grande rigor de organização e de catalogação e perdemos a noção do que é verdadeiramente importante. Hoje, gastamos tempo e energias a discutir certas questões que têm a sua importância (como o casamento dos padres, o sacerdócio das mulheres, o uso dos meios anticonceptivos, o que é ou não litúrgico, os problemas do poder e da autoridade, os pormenores legais da organização eclesiástica e continuamos a ter dificuldade em discernir o essencial na proposta de Jesus. O Evangelho deste domingo põe as coisas de forma totalmente clara: o essencial é o amor a Deus e o amor aos irmãos. Nisto se resume toda a revelação de Deus e a sua proposta de vida plena e definitiva para os homens. Precisamos de rever tudo, de forma a que o lixo acumulado não nos impeça de compreender, de viver, de anunciar e de testemunhar o cerne da proposta de Jesus.

O que é “amar a Deus”? De acordo com o exemplo e o testemunho de Jesus, o amor a Deus passa, antes de mais, pela escuta da sua Palavra, pelo acolhimento das suas propostas e pela obediência total dos seus projectos para mim próprio, para a Igreja, para a minha comunidade e para o mundo. Esforço-me, verdadeiramente, por tentar escutar as propostas de Deus, mantendo um diálogo pessoal com Ele, procurando reflectir e interiorizar a sua Palavra, tentando interpretar os sinais em que Ele me interpela na vida de cada dia? Tenho o coração aberto às suas propostas, ou fecho-me no meu egoísmo, nos meus preconceitos e na minha auto-suficiência, procurando construir uma vida à margem de Deus ou contra Deus?

O que é “amar os irmãos”? De acordo com o exemplo e o testemunho de Jesus, o amor aos irmãos passa por prestar atenção a cada homem ou mulher com quem me cruzo pelos caminhos da vida (seja ele branco ou negro, rico ou pobre, nacional ou estrangeiro, amigo ou inimigo), por sentir-me solidário com as alegrias e sofrimentos de cada pessoa, por partilhar as desilusões e esperanças do meu próximo, por fazer da minha vida um dom total a todos. O mundo em que vivemos precisa de redescobrir o amor, a solidariedade, o serviço, a partilha, o dom da vida. Na realidade, a minha vida é posta ao serviço dos meus irmãos, sem distinção de raça, de cor, de estatuto social? Os pobres, os necessitados, os marginalizados, os que alguma vez me magoaram e ofenderam, encontram em mim um irmão que os ama, sem condições?

É fundamental que tenhamos consciência de que estas duas dimensões do amor a Deus e o amor aos irmãos não se excluem nem estão em confronto uma com a outra. Amar a Deus é cumprir a sua vontade e os seus projectos; ora, a vontade de Deus é que façamos da nossa vida um dom de amor, de serviço, de entrega aos irmãos – a todos os irmãos com quem nos cruzamos nos caminhos da vida. Não se trata entre optar por rezar ou por trabalhar em favor dos outros, entre estar na igreja ou estar a ajudar os pobres; trata-se é de manter, dia a dia, um diálogo contínuo com Deus, a fim de percebermos os desafios que Deus tem para nós e de lhes respondermos convenientemente, no dom de nós próprios aos irmãos. Como é que vivemos a nossa caminhada religiosa? Qual é, para nós, o elemento fundamental da nossa experiência de fé? Por vezes não estaremos a dar demasiada importância a elementos que não têm grande significado (as prescrições do culto e do calendário, os ritos exteriores, as regras do liturgicamente correcto, as doações de dinheiro para as festas do santo padroeiro, as leis canónicas, as questões disciplinares... esquecendo o essencial, negligenciando o mandamento maior?